



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

A potencialidade da roda de conversa no espaço-tempo do PIBID de Química da UFFS em Realeza – PR

Aline Lopes Carvalho (IC)*, Gean Paulo Joanela Pereira (IC), Miro Alfonso Klinger (FM) e Jackson Luís Martins Cacciamani (PQ)

alinepibidquimica15@gmail.com, gean_pjp@hotmail.com, jcacciamani@gmail.com.

Palavras-chave: Diálogo, Educar pela Pesquisa, Interação.

Área temática: Ensino.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, apresentar a potencialidade da roda de conversa nos encontros semanais do grupo do PIBID de Química, da Universidade Federal Fronteira Sul-UFFS, *campus* Realeza-PR. A integração entre licenciandos, professores da escola da Educação Básica e professores da Universidade têm dimensões formativas importantes no sentido de produzir novos sentidos aos processos educativos. A roda de conversa proporciona alento, diálogo, discussões e problematizações acerca dos episódios vividos no espaço-tempo da sala de aula tanto da escola quanto da universidade. A nossa constituição enquanto professores de Química é alicerçada na roda de conversa enquanto categoria concernente do processo educativo, especialmente, no que tange a nossa formação acadêmico-profissional de professores. Argumentamos a favor da roda de conversa enquanto dimensão formativa desse coletivo de professores.

Introdução:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza – PR aposta na roda de conversa como espaço-tempo de interação, partilha de experiências vividas e na produção do conhecimento em relação a nossa constituição enquanto professores de Química. Reiteramos o argumento de que a roda de conversa potencializa o nosso processo de aprender a sermos professores no coletivo.

Acreditando que através da roda de conversa, podemos dialogar acerca de qualquer assunto, por exemplo, conteúdos conceituais, religiosos, culturais, étnicos e sociais, os participantes do grupo podem contribuir com suas ideias e seus conhecimentos, para fomentar esse diálogo, proporcionando assim uma ressignificação do conhecimento.

A roda de conversa serve também como um meio de compartilharmos nossas inquietudes, curiosidades, bem como nossas experiências vividas em sala de aula, em conjunto com o professor da universidade, o professor da escola e os licenciandos bolsistas. Possibilita a comunicação dinâmica, entre alunos e professores, onde ancorados com a pesquisa, escrita e a leitura fortalecem esse diálogo.

No primeiro momento, quando começamos a participar do projeto, e observamos como é realizado os encontros semanais, e diante da roda de conversa, ficamos encantados e surpreendidos como os alunos e os professores dialogam



como colegas e não apenas como alunos e professores, tendo eles uma parceria e cumplicidade com o aprender.

Muitas vezes não acreditamos no quão maravilhoso é a reconstrução dos conhecimentos no coletivo, pois na maioria das vezes as pessoas defendem que cada um tem seu ponto de vista, suas ideias e suas formas de entender conceitos, e acabam deixando de vivenciar os processos de aprendizagem em grupos por sentirem dificuldades em colaborar, e também de expor suas inquietudes, vivências e aprendizados em nossa caminhada escolar, acadêmica e profissional. Mas é na roda de conversa que tudo isto se potencializa, não somente pela conversa, mas sim pelo compartilhamento dessas experiências, podendo cada um expor suas contribuições de tal forma que esse aprendizado ocorre por meio da confiança, amizade, convívio, pois a roda nos permite isso, e também nos faz sonhar com a renovação da educação, da sua valorização e de quão importante ela é para todo o ser humano, nos permitindo dizer que somos professores, nossa profissão, e o que ansiamos é por uma educação de qualidade para todos, sem exceção, privilégio, discriminação, ou preconceito, onde essa educação possa ter seu devido lugar na sociedade, lugar esse de respeito, e valorização, pois é este lugar que forma os cidadãos críticos, participativos e atuantes na sociedade, acreditando que a transformação que o mundo precisa, começa com a educação.

Instituir a roda de conversa como proposta de aprendizado, produz uma liberdade, qualidade e criatividade no trabalho em grupo, formando uma verdadeira parceria entre colaboradores, professores e alunos, juntamente com a escola e a universidade, solidificando e fortalecendo essa parceria, as quais o afeto, o convívio e a conversa conseguem se tornar práticas diárias no trabalho que executamos, tornando-nos realmente uma equipe. Onde haja espaço para opiniões, partilha de experiências, socialização e a valorização dos saberes, acreditamos nessa proposta de trabalharmos com a roda de conversa, pois aprendemos e crescemos muito com essa forma de aprendizado.

Análise da roda de conversa do PIBID:

Esses momentos de interação entre licenciandos, professores da Escola da Educação Básica e da Universidade ocorrem tanto no espaço da escola quanto da universidade num movimento coletivo de constituição da docência. Apostamos na integração entre a escola e a universidade, pois é essencialmente aprendente e produtora de sentidos a todos os envolvidos nos processos educativos. Sobretudo, que a nossa formação enquanto professores ocorre na escola, ou seja, o nosso *lôcus* profissional (Nóvoa, 2009).

Por isso, que fomentamos cada vez mais essa interação entre os colegas professores, alunos e comunidade, pois a diferença, que podemos observar é muito especial, pois ela é produtora de sentido, de conhecimento, contribuindo na formação do profissional professor, como cidadão crítico, participativo e ativo, nas atividades escolares e sociais.

Ainda a intenção é nos compreendermos enquanto professores pesquisadores, isto é, ancorado num movimento do educar pela pesquisa (Demo, 1998; Galiuzzi, 2003). Por isso, a roda de conversa é uma categoria que nos instiga a trabalharmos coletivamente, pois oportuniza que todos os integrantes partilhem as



suas experiências vividas, proporcionando ensinar e aprender uns com os outros, uma vez que estamos todos em processo de formação contínua e coletivamente aprendemos a respeito da nossa constituição enquanto professores.

Acreditando nisso, e pelas experiências e vivências do grupo do Pibid de Realeza, quando começamos a participar das rodas de conversa, a mudança que vemos, faz a cada dia apostar, que estamos buscando caminhos para o conhecimento, de tal forma que o foco seja a construção de um saber coletivo, participativo, e colaborativo, que visa o "Ser" em primeiro lugar, e que acredita na educação como parte fundamental e estruturante para uma nova realidade social, cultural e religiosa.

Dessa forma a importância das diversas formas de linguagem (escrita, leitura, argumentação, dialogicidade, etc) dentre outras tantas maneiras que proporcionam outros caminhos de ensinar e de aprender, por exemplo, a música, o cinema, a literatura, o teatro e as artes têm sido uma das nossas preocupações no coletivo do Pibid. Os episódios que ocorrem, especialmente, na escola da Educação Básica são importantes no sentido de organizarmos as ações do Pibid. Isso permite que consigamos nos apropriar da produção de conhecimento na área da Educação em Ciências, especialmente, Educação Química, e para que isso seja possível, contamos com a parceria do Colégio Estadual Doze de Novembro, localizada na cidade de Realeza, e o Colégio Estadual Guilherme de Almeida na cidade de Santa Izabel do Oeste.

Vivemos em um sistema individualista e competitivo, que muitas vezes nos força a ver o nosso próximo como nosso adversário, e por causa dessa nossa sociedade capitalista, perdemos vários momentos de aprendizado, colaboração e partilha. Desta forma notamos que a roda vem ser o diferencial no campo da metodologia, e da comunicação entre alunos e professores, nos ensinando que através da formação e organização da roda podemos construir vários conhecimentos e saberes científicos, filosóficos, culturais, sociais, religiosos, rompendo de tal forma o tradicionalismo do ensino, e vendo a educação como um todo, e não apenas como disciplinas fragmentadas e distintas, mas como uma teia, onde tudo é interligado, aonde todos participam do processo de aprendizado, de forma cooperativa, colaborativa e interdisciplinar, onde cada disciplina tem a mesma importância, e valorização no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, a (re)organização e a (re)significação do currículo baseada numa proposta de pesquisa na sala de aula permitem outros entendimentos acerca dos processos de ensinar e de aprender, da avaliação enquanto processo, a escolha de conteúdos, da importância da linguagem, da inclusão na sala de aula, o trabalho interdisciplinar e essencialmente o trabalho coletivo em rodas de conversa.

A possibilidade de diálogo em roda, proporciona no coletivo, uma partilha da interação entre o grupo, possibilita reflexões de temas que comumente estão presentes em nosso cotidiano, mas que acabam sendo despercebidos, tem-se a possibilidade de problematização e teorização destes acontecimentos. Trazer para a roda um diálogo amplo de possibilidades, tem como papel a reconstrução não apenas de conteúdos, mas também uma formação como cidadão, que traz à tona outra função da universidade para com quem ingressa ao seu campus. A coletividade vivida no Pibid de química da UFFS, nos permite uma formação enquanto professores licenciandos, oferecendo uma vivência em sala de aula na escola. Alguns membros do grupo antes de ingressar no Pibid, já tinha cursado alguns dos componentes de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), então muito



da insegurança que tínhamos enquanto estagiários tem vem à tona nas discussões quando temos que organizar propostas de formações e eventos com professores e alunos na escola.

Apostamos na potencialidade da roda de conversa como metodologia de discussão e colaboração que torna possível o aprofundamento do diálogo com uma participação democrática dos membros, partindo do entendimento ou a experiência que cada um tem sobre o assunto. A roda de conversa proporciona ao coletivo se manifestar e expressar o que pensa, este processo é mediado pelo professor orientador, ou quem foi designado por ele, bem como a teorização e explanação dos assuntos problematizados.

O formato em círculo que a roda nos possibilita traz à tona uma das problematizações sobre a forma que são dispostas as carteiras em uma sala de aula, levando o tipo histórico e ultrapassado da academia. A conversa olho no olho nos leva a debater e dialogar de igual para igual, sem superioridade, reiterando a importância do respeito e coletividade do processo. Além de dinamizar o diálogo, exercitamos o escutar, o analisar, com a intenção de fomentar as discussões a respeito dos diversos conteúdos da sala de aula e os acontecimentos que nos indagam pela realidade escolar que vivenciamos.

No decorrer do processo da roda e, especialmente no processo de aprendizagem encontramos categorias emergentes que proporcionarão organizar nossas ações docentes nesse processo do Pibid. A produção do conhecimento nesse processo de formação (re)significa o espaço-tempo da sala de aula de Química.

Considerações finais:

A potencialidade da roda de conversa produz outros sentidos aos processos educativos no espaço-tempo do PIBID de Química da UFFS - Realeza - PR. Ainda oportuniza que haja uma relação de diálogo entre licenciandos, professores da escola da Educação Básica e da Universidade num movimento de formação que transcende a hierarquia no processo.

Os limites e as potencialidades desse coletivo são temas de discussão na roda de conversa, pois por meio da partilha de experiências vividas e conhecimentos construídos e reconstruídos na sala de aula da escola da Educação Básica e da Universidade encontram caminhos diversos na superação de problemas encontrados nos processos educativos.

Os episódios vividos na sala de aula emergem na roda de conversa no sentido de propormos coletivamente caminhos nas nossas ações educativas, pois o PIBID enquanto política pública na formação de professores têm dimensões formativas importantes no fortalecimento de uma proposta de investigação-ação-formação. A preocupação coletiva com a interação dialógica traz consigo outros sentidos no que tange ao sentimento de pertencimento ao grupo do PIBID, bem como ao espaço da escola da Educação Básica e da Universidade.

Referências bibliográficas:



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

NÓVOA, António. **Professores – Imagens do futuro presente**. Lisboa (Portugal): Educa, 2009. 66p.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. 129p.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa** – ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora da Unijuí, 2003. 288p.

SOUZA, Moacir Langoni de. **Histórias de professores de Química em Rodas de formação em Rede**: Colcha de Retalhos Tecida em Partilhas (d)e Narrativas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.